
A experiência do “Extensões”: divulgação científica em *podcast* da Rádio UESC¹

Ana Cecília Santos GUIMARÃES²

Bruna Cleisla Reis SANTANA³

Bruna Sílvia Nascimento SILVA⁴

Joana Dias de CARVALHO⁵

Karen Vieira RAMOS⁶

Priscila CHÉQUER⁷

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

Após quase 100 anos do evento que marcou a primeira transmissão de rádio no país, percebemos que, atualmente, as rádios universitárias - ligadas normalmente aos cursos de Comunicação Social das Instituições de Ensino Superior -, tem o intuito de produzir conteúdo voltado para a disseminação do conhecimento, tanto para o meio acadêmico quanto para o público externo. A partir da criação do *Podcast* Extensões UESC pela Rádio Experimental da Universidade Estadual Santa Cruz (Rádio UESC), este trabalho expõe dados e relata as dinâmicas de produção deste produto, revelando-o como um meio de divulgação científica e a sua importância para estudantes e professores no atual contexto da pandemia.

Palavras-chave: divulgação científica; *podcast*; comunicação; rádio universitária; pandemia.

Introdução

O presente artigo tem o intuito de apresentar o Projeto Extensões UESC, um *podcast* de divulgação científica da Rádio Experimental do Curso de Comunicação (RADCOM), da Universidade Estadual de Santa Cruz, localizada no sul da Bahia, cuja

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social - RTV da UESC, e-mail: acsguimaraes.cos@uesc.br

³ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social - RTV da UESC, e-mail: bcrsantana.cos@uesc.br

⁴ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social - RTV da UESC, e-mail: brunasns.cos@uesc.br

⁵ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social - RTV da UESC, e-mail: jdcarvalho.cos@uesc.br

⁶ Orientadora do trabalho. Professora Assistente do Curso de Comunicação Social - RTV da UESC. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Observatório da Comunicação e das Culturas Contemporâneas (GOCC) - e-mail: kvramos@uesc.br

⁷ Orientadora do trabalho. Professora Assistente do Curso de Comunicação Social - RTV da UESC, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Observatório da Comunicação e das Culturas Contemporâneas (GOCC) - e-mail: prcluz@uesc.br

trajetória iniciou-se em 2003, partindo da proposta de ser um laboratório para os estudantes. O *podcast* nasceu durante a pandemia da Covid-19, contexto em que a ciência vem sendo constantemente questionada e desvalorizada por grande parte da sociedade, bem como, minimizada pelo atual governo. Como a legitimidade da ciência e o papel da academia vem sendo indagado incessantemente, a disseminação do que é produzido pela Universidade se coloca como ação primordial.

Mesmo com o passar dos anos, o rádio continua sendo visto como uma poderosa ferramenta de comunicação e integração entre os indivíduos, principalmente por ter uma linguagem clara e acessível. No Brasil, as primeiras transmissões radiofônicas tinham cunho educacional e cultural, com programações variadas, atingindo grandes públicos. Fica evidente, que disseminar o conhecimento é uma característica marcante e potente nesse meio de comunicação de massa, sempre visando educar, entreter e informar.

Nesse sentido, o *podcast* apresenta-se como um produto midiático apropriado para dar visibilidade aos projetos desenvolvidos dentro da UESC e para alcançar uma parcela significativa da sociedade que consome notícias, informações e entretenimento por meio de conteúdo sonoro. Através da linguagem acessível dos *podcasts*, o discurso científico e acadêmico se aproxima de um público que dificilmente seria alcançado apenas por publicações acadêmicas. A partir dessa perspectiva:

Se o rádio é um aliado no processo ensino-aprendizagem e, portanto, uma ferramenta útil à divulgação científica, sua versão na internet foi além, permitindo mais opções para o desenvolvimento de conteúdos de ciência, pelas intervenções que dão concretude às imagens mentais do ouvinte, por meio dos signos visuais (fotos, infografia, animações etc.) e da escrita (legenda, títulos, entre outros) (VELHO, 2004, p. 169 *apud* FIGUEIRA, 2020, p. 24).

Assim, o *Podcast* Extensões da Rádio UESC vem para preencher uma lacuna na qual se apresentam carências em produções oficiais de instituições de ensino superior públicas. Buscamos, neste trabalho, relatar a experiência desenvolvida em todas as fases de produção do projeto, através de tópicos explicativos, ressaltando também o grande desafio de se reinventar diante de um cenário pandêmico, sem deixar de atuar na popularização da comunicação e na extensão universitária.

A Rádio UESC e o contexto pandêmico

A RADCOM, também conhecida como Rádio UESC, está voltada para a difusão de informações do meio acadêmico, objetivando a integração entre alunos, professores e funcionários. O espaço laboratorial visa o exercício de experimentação, ou seja, a vivência radiofônica por completo, por meio da realização de atividades práticas e aplicação do conhecimento, possuindo estrutura semelhante a de uma emissora profissional. Além de servir de laboratório para a prática de programas produzidos e apresentados pelos alunos, o projeto tem como intuito difundir a cultura e a arte local/regional, através da produção de programas radiofônicos de vários gêneros e formatos, propiciando uma paisagem sonora rica e diversa.

Antes da pandemia, a rotina da Rádio UESC, acontecia da seguinte forma: os programas e quadros eram produzidos e apresentados pelos bolsistas, estudantes oriundos do curso de Comunicação Social - Rádio e TV, bem como, por voluntários, com orientação e supervisão dos coordenadores responsáveis por cada área. Todas as atividades eram divididas, deixando o trabalho coletivo mais dinâmico, visando proporcionar a experiência em diferentes funções. As atividades exercidas dentro do laboratório de som da instituição incluíam locução, edição, reportagem, criação de roteiros, pautas e outros. Além das programações internas, havia também a criação de outros projetos, como a produção de eventos culturais. O Festival Universitário de Música (FESUMU)⁸ é um grande exemplo do contato da Rádio com o público externo, desde a comunidade acadêmica até moradores da região.

O programa de maior foco, pesquisa e dedicação era o radiojornal diário “Uesc em Pauta” que ia ao ar ao vivo, no horário de onze e meia até o meio-dia. A transmissão ocorria por meio da rádio *web* no site da Universidade⁹, com programação durante vinte e quatro horas. Também, pelo aplicativo “Rádio UESC”, disponível na *Play Store*. O radiojornal tinha como intuito atualizar os ouvintes acerca das notícias da região, acontecimentos do meio acadêmico e quadros de entretenimento. Ressalta-se

⁸ Disponível em:

<<https://www.youtube.com/c/FestivalUniversit%C3%A1riodeM%C3%BAsicadaR%C3%A1dioUESC/featured>>.
Acessado em: 20 jul. 2021.

⁹ Disponível em: <<http://uesc.br/>>. Acessado em: 20 jul. 2021.

que mesmo após a veiculação, os programas ficavam disponíveis na conta oficial da Rádio na plataforma *Spotify*. A divulgação das programações acontecia através do perfil da Rádio nas redes sociais, sendo elas usadas antes da pandemia como uma forma complementar, visando a circulação dos conteúdos produzidos.

Na cidade de Ilhéus, todas as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas em 20 de março de 2020, em função da necessidade de medidas de distanciamento social, na tentativa de conter a propagação do Coronavírus. De suas casas, os bolsistas, voluntários e professores envolvidos na construção do projeto da rádio experimental, começaram a idealizar novas possibilidades de se reinventar e atuar, por meio de pesquisas e ações.

Longe do laboratório, do estúdio, dos computadores e de toda tecnologia necessária para as produções de rádio, não foi possível continuar da mesma forma. Assim, com a programação própria suspensa, a atuação remota se baseou na elaboração de novos meios de trabalho, através de formas inovadoras, que não se faziam tão presentes na grade anterior, como a produção de *podcasts*.

O *podcast* como possibilidade de divulgação científica

Em março de 2021, a Rádio UESC lançou o *podcast* “Extensões UESC”, um programa com o objetivo de apresentar os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Universidade Estadual de Santa Cruz. A iniciativa visa ampliar a divulgação das produções científicas, ressaltando os impactos sociais das atividades produzidas pela Universidade em prol do desenvolvimento da comunidade ao seu redor. Além de buscar estabelecer vínculos entre os habitantes da região e o ambiente acadêmico a partir de uma linguagem mais acessível.

Para entender a escolha da produção em criar o *podcast*, é necessário falar sobre o formato. O *podcast* é um conteúdo, normalmente em áudio, produzido sobre os mais diversos temas e disponibilizado na internet, especialmente nas plataformas de *streaming*. O termo gerou desdobramentos como *podcaster* que é a pessoa que produz o conteúdo do *podcast*, e ainda temos *podcasting*, que é o ato ou processo de criação e transmissão (NEIVA, 2013, p. 438).

Podemos pensar em *podcasting* como sendo um processo baseado em emissões sonoras que utilizam a internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens. Para a jornalista e podcaster Amélia Gomes, o *podcast* tem muitas semelhanças com o rádio, mas se distingue principalmente em relação ao perfil dos ouvintes, que são pessoas que têm acesso à internet e à grade de programação, conseguindo interagir ao vivo. “Geralmente, os ouvintes de rádio não escutam só um programa. As pessoas ficam ali o dia todo. Às vezes tem um programa ou outro que a pessoa não perde, mas geralmente o ouvinte é cativo da emissora e não necessariamente do conteúdo”, aponta (COSTA, 2021). Ainda para a jornalista, apesar das semelhanças, o *podcast* não surgiu para substituir o rádio. “As mídias coexistem porque tem espaço para tudo. São linguagens distintas, apesar de próximas, e o povo brasileiro tem uma relação muito forte com rádio, sempre teve”, (COSTA, 2021), completa. Dessa forma, percebemos que o rádio se difere do *podcast* através da linguagem; por entender a rapidez com a qual convivemos em nosso dia a dia, os produtos estabelecem um tempo limite para sua duração, como também tentam se aproximar ao máximo da forma de se comunicar de seus ouvintes. Assim, além de proporcionar um formato mais dinâmico para suas produções, também permite que seus ouvintes escutem os programas quando e onde eles quiserem.

O Brasil é o segundo país que mais consome *podcasts* do mundo e, segundo o Ibope, cerca de 40% da população de internet do país já ouviu algum *podcast*. Esse número equivale a cerca de 50 milhões de brasileiros. De acordo com a PodPesquisa 2019/2020, divulgada pela Associação Brasileira de *Podcasters* (abPod), o universo brasileiro de *podcasts* ainda é predominantemente masculino: 72% dos ouvintes são homens. A média de idade do ouvinte brasileiro é de 28 anos e os assuntos que mais interessam são cultura *pop*, humor e comédia, ciência, história e política. O interesse por *podcasts* sobre feminismo cresceu 8% desde 2018.

Como foi dito anteriormente, o *podcast* tem marcas do formato radiofônico, como as entrevistas pingue-pongue – perguntas e respostas -, os debates em formato de mesa-redonda, as reportagens, os documentários em áudios e os boletins. Contudo, cada episódio pode ser contado de diferentes maneiras. Vale ressaltar que outro benefício de produzir conteúdos em *podcast* é o aprofundamento da temática.

O conhecimento científico precisa ser disseminado para além dos ‘muros’ das Universidades e os meios de comunicação são aliados da divulgação científica. A lógica tanto na distribuição e produção de conteúdos em formato *podcast* é uma ferramenta que já é e está se tornando cada vez mais importante para a difusão do conhecimento científico. Maria Luiza Carvalho de Grandi, mestranda em Comunicação pela UFSM, discorre sobre como a divulgação científica é necessária para a sociedade e com a pandemia do coronavírus, pode-se perceber a urgência do conhecimento científico para a população que não é da área.

No contexto da Covid-19, o quanto você divulgar a ciência, o quanto você divulgar as informações corretas, o que a ciência está produzindo, o que está sendo pesquisado de forma correta é importante para que não haja um caos na população (DE GRANDI, 2021, n.p).

O *podcast* 37 Graus, criado em 2017, pela jornalista Bia Guimarães e pela bióloga Sarah Azoubel, é um bom exemplo de como o jornalismo e a ciência juntos, são válidos para o processo de disseminação do conhecimento científico para a população. Dialogam sobre assuntos curiosos envolvendo a ciência, como descobertas que impactaram a humanidade, epidemias, até assuntos sobre a mente humana, com um tom descontraído para mostrar como o conhecimento científico pode ser e deve ser acessível e compreendido por todas e por todos.

Dessa maneira, é notório que nesse período de desinformação, negacionismo e de ataques recorrentes as universidades, a criação de artifícios que promovam a popularização da ciência à sociedade brasileira é imprescindível. Disseminar informações pertinentes sobre o que está sendo produzido e pesquisado por docentes e discentes das universidades com uma linguagem clara e acessível é importante para que a população compreenda os avanços tecnológicos que estão sendo realizados e que se desperte o interesse sobre as ideias de transformação social que estão sendo construídas.

Para promover a divulgação científica, o *podcast* assume papel de destaque no país pelo crescimento exponencial de ouvintes nos últimos anos, em especial durante a pandemia. Segundo dados da PodPesquisa de 2018, os ouvintes brasileiros buscam aprender e se informar quando escutam *podcasts*. Uma prova disso é que dos 20 *podcasts* mais escutados, três são científicos. Gums et al. (2019) pontuam que:

O *podcasting*, assim, torna-se mais uma importante ferramenta para ampliar os públicos da Divulgação Científica (DC) e ajudar a resgatar a credibilidade da ciência em um cenário marcado pela ampla difusão de informações falsas, teorias da conspiração e pela tendência a privilegiar perspectivas políticas no lugar dos fatos (GUMS et al, 2019, p. 4).

Um outro benefício da difusão da ciência por meio dos *podcasts* é a facilidade de compartilhar essas informações com pesquisadores e interessados pelas temáticas que residem em outros países.

O Podcast Extensões UESC

Como já foi exposto, com a percepção da demanda da comunidade regional e acadêmica de conhecer os projetos científicos desenvolvidos na Universidade, a Rádio UESC produziu o Extensões UESC, um *podcast* seriado de entrevistas com coordenadores e integrantes de projetos vinculados à Universidade que beneficiam por meio das suas ações e inovações tecnológicas a população regional em diversas áreas como: a saúde, educação, economia, direito e sustentabilidade.

No entanto, como salientado por Paim (2017), as informações sobre essas propostas acabam se tornando restritas à universidade e para que se alcance o público externo é preciso ter uma ampliação da divulgação científica.

(...) a sociedade não tem o conhecimento do que realmente é promovido nessa área pelas universidades, demonstrando a necessidade de uma publicidade com divulgação regional do que estas grandes instituições fazem semestralmente, dando maior notoriedade do que fazem em prol da sociedade além do ensino (PAIM, 2017, p. 128).

O *podcast* Extensões UESC tem como propósito promover a divulgação dos projetos de extensão, pesquisa e ensino desenvolvidos na Instituição; viabilizar um espaço informativo através do conteúdo sonoro para que o público externo e a comunidade acadêmica conheçam as transformações proporcionadas por essas ações desenvolvidas na região e assim fomentar a aproximação da Universidade com a sociedade.

A relação entre a universidade e a sociedade se viabiliza por meio da extensão. Com a extensão ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade e da comunidade, da ciência e dos saberes

populares e culturais, resultando em novos conhecimentos para a sociedade (SANTOS JUNIOR, 2013 *apud* PAIM, 2017, p.69).

Para a execução dessa ação vinculada à RADCOM - Rádio UESC, a equipe é composta por discentes e professores orientadores que perceberam a viabilidade de realizar as entrevistas mesmo sem a possibilidade de utilizar os recursos técnicos do laboratório de som da instituição, adotando algumas dinâmicas de trabalho que são realizadas na modalidade remota e podem ser adaptadas posteriormente para o presencial.

Com uma linguagem clara, as entrevistas são mediadas por dois locutores que interagem com os coordenadores convidados e durante a conversa comentam sobre as principais atividades realizadas, motivações para propor a ação, processo de adaptação ao trabalho remoto, meios para se tornar um voluntário ou participante do projeto e informações pertinentes aos interessados. Esta forma de realizar o produto se baseia na informação de que a Divulgação Científica demanda uma certa recodificação: em outras palavras, a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a um público generalista e diverso (BUENO *apud* GUMS et al, 2019).

Na primeira temporada do *podcast* foram produzidos e divulgados dez episódios referentes a cada projeto, sendo eles respectivamente: Ser Mulher UESC- Serviço de Referência dos Direitos da Mulher; Programa Amana; Observatório Astronômico da UESC; Emoções à Flor da Pele- Aprendendo a lidar com elas; Que Tal Ambiental?; UESC *English in Quarantine*; Prisma- Educação para a diversidade; E-Terapias; *Enphatos/Enactus* e o Aceleradora Arretadas. Realizar a difusão destes trabalhos desenvolvidos por professores, técnicos e discentes que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilita evidenciar o protagonismo da universidade em criar espaços que estimulem a conexão de pessoas em prol da criação de inovações que tornem a sociedade mais justa, inclusiva e democrática (TORLIG, 2021, p. 103).

Os projetos convidados pelo Extensões UESC apresentam com suas singularidades o papel da extensão não apenas como uma solução às demandas sociais, mas o de aproximar a universidade da sociedade a fim de gerar um novo conhecimento, por meio da troca de saberes acadêmicos e populares (SILVA, 2020). Desde o processo de mentorias gratuitas a empreendedoras sul baianas, oficinas audiovisuais para

estudantes de escolas públicas e um espaço para dialogar com outras pessoas sobre as próprias emoções durante o distanciamento social: em cada um deles permeia a contribuição de experiências e vivências entre os integrantes e participantes das ações.

Outro critério norteador para a equipe de produção na escolha desses projetos para as entrevistas da primeira temporada foi a relevância quanto ao período pandêmico, como por exemplo as ações Emoções à Flor da Pele e o E-terapias que lidam com a sensibilidade mental; e o episódio piloto lançado no mês que homenageia as mulheres e teve como convidado o projeto Aceleradora Arretadas que proporciona o impulsionamento do empreendedorismo feminino.

Promover a divulgação científica por meio da criação do *podcast* Extensões UESC também possibilita à equipe o desenvolvimento da sua aprendizagem empregando na prática conhecimentos de disciplinas ministradas no curso de Comunicação Social. Durante sua produção, os bolsistas tiveram a oportunidade de vivenciar as etapas para a criação do *podcast* e da sua identidade sonora; aprimorar a prática da entrevista e da performance; e aprender alguns procedimentos técnicos para a difusão do *podcast* e do gerenciamento das suas redes. Os coordenadores e orientadores da Rádio UESC supervisionam e direcionam todas essas etapas, que serão mais bem descritas a seguir.

Dinâmicas de produção do Extensões UESC

As atividades de pré-produção do Extensões tiveram início em janeiro de 2021, a partir da definição de cronogramas de produção para estabelecer prazos e ações que seriam desenvolvidas por cada membro da equipe. Para facilitar o acesso aos arquivos do projeto por todos os componentes, optou-se pelo uso do aplicativo *Trello* que, devido a sua estrutura intuitiva, possibilita a fácil visualização dos arquivos enviados, permite anexar documentos em vários formatos, além de interligar-se a diversas plataformas de armazenamento na nuvem, como *Google Drive* e *Dropbox*. Além do *Trello*, a partir de pesquisas e testes de mecanismos e recursos que auxiliassem o processo remoto, foram adotadas como ferramentas o *Skype*, o *Reaper* e o *Anchor*, para organizar a dinâmica de produção, gravação, edição, mixagem e distribuição de cada episódio que estão disponíveis em seis plataformas de *streaming* para *podcasts*.

Na fase de pré-produção há o momento de planejamento e organização para a entrevista. Os discentes responsáveis pela produção do *podcast* entram em contato e agendam a entrevista com o projeto, além de solicitar algumas informações que auxiliem na pesquisa, e assim, iniciar a concepção da pauta e do roteiro. É importante salientar, que em todas as etapas para a elaboração dos episódios do *podcast* existe o cuidado com as implicações éticas dessa produção. Os bolsistas realizam uma pesquisa com os dados oficiais disponíveis de cada projeto, as perguntas aos coordenadores são enviadas previamente para que se obtenha a permissão da gravação, e durante a edição e finalização se mantém a integridade do que foi discutido sem manipulações.

Os entrevistados são escolhidos de modo a abranger a diversidade de áreas de conhecimento que atuam na Uesc no decorrer da temporada, dividida em 10 episódios. A partir de um mapeamento realizado com base em atualizações da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, disponíveis no site da Universidade e através de buscas de páginas nas redes sociais sobre projetos científicos desenvolvidos na instituição, são elaboradas pesquisas, pautas e roteiros. Desse modo, é apresentado um projeto por episódio, no formato de entrevista informativa com seus coordenadores e membros, incluindo, algumas vezes, depoimentos de pessoas da comunidade externa à Uesc que são beneficiadas por essas ações.

Entre os desafios enfrentados durante a dinâmica de produção, a gravação das entrevistas se destaca devido à instabilidade da conexão de Internet tanto dos entrevistados, como dos membros da equipe, além da dificuldade em gravar o material diretamente nas plataformas escolhidas por tempo ilimitado, sem que apresente falhas, o que criava a necessidade da instalação de outros *softwares* que viabilizassem esse processo. Após a realização de testes em vários sites e programas (*Discord*, *Google Meets*, *Microsoft Teams* e *Anchor*), o *Skype* foi considerado por todos como alternativa mais viável por apresentar maior estabilidade e possibilitar a gravação na própria plataforma de reunião com o mínimo de falhas.

A edição dos produtos é realizada por meio do programa de edição de áudio *Reaper* que permite fazer ajustes finos que são de grande importância para a manutenção da qualidade dos áudios, tendo em vista que não são gravados com equipamentos profissionais e apresentam ruídos que o *Anchor* — agregador escolhido

para a distribuição do *podcast* que também possui ferramentas de edição —, não é capaz de retirar com precisão, devido à sua estrutura ainda bastante limitada.

O *Anchor* destaca-se dos demais agregadores pelo seu *layout* autoexplicativo e dinâmico, que facilita o manuseio até mesmo para pessoas que possuem pouca experiência com produção e distribuição desse tipo de produto, além de oferecer relatórios com dados específicos sobre o desempenho do *podcast*, relacionados à estimativa de ouvintes e informações sobre o público como gênero, localização e suas principais plataformas de escuta. Atualmente o Extensões UESC é distribuído nos sites de *streaming Breaker, Google Podcasts, Pocket Casts, RadioPublic* e *Spotify*.

O processo de divulgação é iniciado na criação visual e produção textual com informações específicas e essenciais de cada episódio que impulsionem o possível ouvinte a conhecer mais sobre os projetos. Como dito anteriormente, o *podcast* é publicado nas plataformas de *streaming* e divulgado nas redes sociais da Rádio UESC regularmente a cada quinze dias. O *instagram* é uma das redes escolhidas por possuir quase 2.500 seguidores, dentre eles: estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade externa à universidade. Para acompanhar o desempenho do *podcast* são analisados os relatórios disponíveis sobre o público no *Anchor* mensalmente.

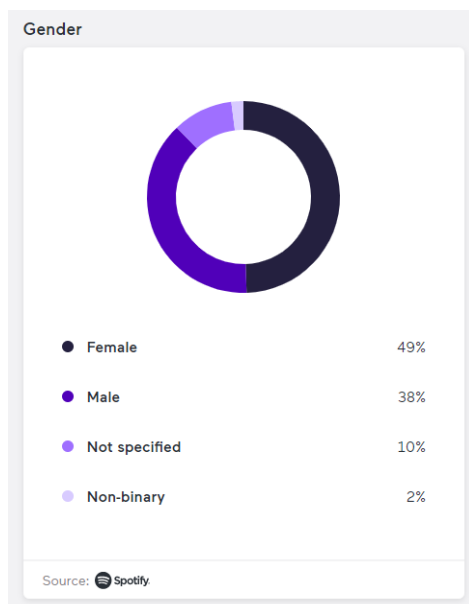


Figura 1- Gráfico sobre o gênero do público alvo



Figura 2- Gráfico sobre a faixa etária do público alvo

De acordo com os dados do relatório do *Anchor* de 04 de agosto de 2021, o público predominante do *podcast* representado por 49% dos ouvintes é o feminino (Figura 1), 32% e se encontram na faixa etária de 23 a 27 anos (Figura 2).

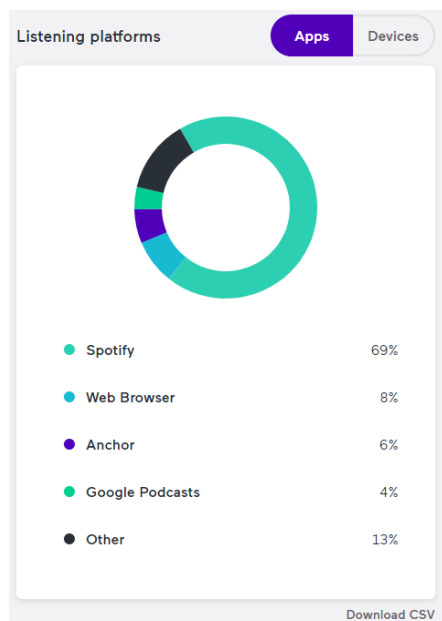


Figura 3- Gráfico sobre as plataformas de escuta

Outro dado relevante é que 69% dos ouvintes escutam o *podcast* no *Spotify* (Figura 3), sendo que 79% residem no Brasil e 92% dos ouvintes estão na Bahia. Diante dessas informações é compreensível que durante a primeira temporada conseguimos atingir parte do nosso público-alvo.

Considerações finais

Em uma visão prospectiva, o projeto “Extensões” tem sido uma forma de gerar repositório com informações sobre os projetos desenvolvidos na Universidade por meio das entrevistas em áudio, de fácil acesso, com fins de divulgação externa pelos coordenadores das ações na Universidade. O programa foi gestado no início do ano de 2021 e até julho do mesmo ano, realizou e divulgou as atividades de 10 projetos da Instituição. Mobilizou, até o momento, uma equipe com 5 estudantes, as professoras que orientam o projeto e todos os coordenadores da Rádio UESC. Sem dúvida, como ação de extensão da Instituição, cumpre o papel de levar à comunidade os

conhecimentos, os saberes produzidos e os processos vivenciados e executados nas ações da Universidade.

Para além da divulgação dos projetos da UESC, as dinâmicas produtivas do Extensões têm se revelado como um espaço formativo dos integrantes envolvidos no processo. A pandemia de COVID-19 nos obrigou a repensar as dinâmicas produtivas da Rádio UESC levando-nos a novas práticas não só de produção mas, principalmente, de ensino-aprendizagem. Entendemos o projeto de Rádio Experimental como um espaço primordial de aprendizado no qual professores e alunos/estagiários trocam experiências a partir da vivência prática da realização de produtos sonoros. Tal relação norteia as lógicas produtivas e o trabalho desenvolvido desde a produção dos programas até a sua finalização.

No que diz respeito especificamente ao *podcast* Extensões observa-se uma guinada nos modos como alunos e professores passaram a idealizar e executar produtos sonoros no contexto de isolamento social. Inicialmente o projeto apresentou desafios técnicos - ausência do estúdio profissional para gravação - mas que foram contornados com o desenvolvimento de novas aptidões e a busca de conhecimento para operar novos programas de gravação/edição. Consideramos ainda que tais desafios foram um trampolim para o desabrochar de novas habilidades entre os integrantes da equipe, professores ou estudantes, como, por exemplo, a capacidade de solucionar problemas e propor soluções. Para além das habilidades técnicas, ressaltamos ainda que o Extensões tornou-se um espaço de acolhimento para os estudantes e professores no período de isolamento social, servindo como ponte para o diálogo e de compartilhamento de ideias no processo de adaptação ao contexto pandêmico.

Referências

ABPod. **Podpesquisa: 2019 e 2020**. Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa/>
Acesso em: 29 mai. 2021.

COSTA, L. **O que é um Podcast? Para que serve? Conheça algumas sugestões de programas**. Brasil de Fato MG, 2021. Publicado em 10 fev 2021. Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2021/02/10/o-que-e-um-podcast-para-que-serve-conheca-algumas-sugestoes-de-programas#> . Acesso em: 29 mai 2021.

DE GRANDI, C. M. **A importância do Podcast para divulgar e produzir conteúdos.** Revista Arco, UFSM. Publicado em 18 fev 2021. Disponível em :
<https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast/> . Acesso em: 29 mai 2021.

FIGUEIRA, A. **Podcasts de Divulgação Científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros.** Rio de Janeiro, 2020.

GUMS, E.; IOSCOTE, F.; SPENASSATTO, G.; JOHN, V. **Pesquisa exploratória de podcasts brasileiros voltados à Divulgação Científica.** Paraná, 2019.

LIMA, C. A. R.; FECHINE, Y; VELOSO, A.; MELO, P. R.; DANTAS, I. H. **O rádio expandido no enfrentamento à pandemia de Covid-19: a experiência da Rádio Universitária Paulo Freire.** Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana - MG, v. 12, n. 01,p.58-90, jan./abr. 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4416/3762>. Acesso em: 04 ago 2021.

NEIVA, E. **Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia.** São Paulo: Publifolha: Instituto Antonio Houaiss, 2013.

PAIM, J. Q. **Contribuições das Universidades Comunitárias de Santa Catarina para o Desenvolvimento Regional na Sociedade do Conhecimento.** Santa Catarina: Dissertação de Mestrado, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5473>. Acesso em: 04 ago 2021.

SILVA, W. P. **Extensão Universitária: um conceito em construção.** Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, 10 nov. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 08 ago 2021.

TORLIG, E.; JUNIOR, P.; MONTEZANO, L; FUJIHARA, R. **Inovação social em extensão universitária: percepção dos atores envolvidos quanto às práticas cocriativas e geração de valor.** Revista Eixo, Brasília-DF, v. 10, n. 1, jan-abr. 2021. Disponível em:
<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/860>. Acesso em: 08 ago 2021.

VELHO, A. **A linguagem do rádio multimídia.** Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Massa (CISC). Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia, n.05, mar. 2004. São Paulo. Disponível em:
https://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/Ghrebh/Ghrebh-%205/12_velho.pdf. Acesso em: 01 ago 2021.